

Agronomia

CARACTERÍSTICAS DO SISTEMA VASCULA DE RAÍZES DE *Eremanthus incanus* (Less.) Less SOB DIFERENTES CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE RADIAÇÃO

Beatriz Vieira Lopes - 4º módulo de Agronomia, PIBIC/UFLA

Elias Roma da Silva - Pós-graduando em Botânica Aplicada, DBI/ICN/UFLA

Joabe Meira Porto - Pós-graduando em Botânica Aplicada, DBI/ICN/UFLA

Eduardo Pereira Costa - 7º módulo de Ciências Biológicas, UFLA – bolsista PIBIC/CNPq

Mikael de Paula Brandao - 4º módulo de Ciências Biológicas, PIBIC/UFLA

Marinês Ferreira Pires Lira - Professora do Departamento de Biologia, UFLA – marines.pires@ufla.br - orientadora - Orientador(a)

Resumo

Eremanthus incanus (Less.) Less. é uma espécie endêmica do Brasil e encontra-se nos domínios fitogeográficos da Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica, sendo sua área de ocorrência restrita aos Estados da Bahia e Minas Gerais. Essa espécie se desenvolve muito bem em formações campestres e em formações menos densas de florestas, pois é uma espécie heliófila que necessita da exposição à luz solar. Considerando sua importância ecológica e econômica, este estudo teve o objetivo de avaliar as características anatômicas do sistema vascular das raízes de *E. incanus*, visando compreender suas respostas em diferentes condições ambientais. Para isso foi realizado experimento em casa de vegetação com *E. incanus* plantados em vasos de plástico de 0,8L, com substrato de terra de subsolo peneirada e casca de arroz carbonizada (3:1), mais a adição de superfosfato simples e cloreto de potássio. O experimento teve 4 tratamentos, com 10 repetições cada: T1 - 100% H₂O e 100% Luz; T2 - 100% H₂O e 50% Luz; T3 - 50% H₂O e 100% Luz e T4 - 50% H₂O e 50% Luz. Para o tratamento de intensidade de radiação, foi utilizado sombrite de cor preto, de malha de 50% de sombreamento. Para o tratamento de disponibilidade hídrica, foi utilizado um sensor de umidade do solo (Delta-T, ML2x-UM-1.21) para determinar a quantidade de água a ser irrigada de forma manual. O experimento teve duração de 56 dias. Os dados foram submetidos a teste de média que demonstrou efeito dos tratamentos nas variáveis estudadas. Não se observou diferenças significativas para área do xilema e do floema entre os tratamentos. Por outro lado, o diâmetro de células de metaxilema foi maior nas plantas em T2 e menor em T3. Em T1 e T4, essa variável foi significativamente igual. Já o número de células de metaxilema foi maior em plantas de T1 e menor em T4, sendo estatisticamente iguais em T2 e T3. Dessa forma, percebe-se que *E. incanus* investiu em diâmetros de metaxilema menores, em condições de menor disponibilidade hídrica, aumentando a segurança hidráulica. Palavras-chave: Anatomia vegetal, Candeia, Floema, Xilema.

Palavras-Chave: Anatomia vegetal,, Candeia,, Floema,.

Instituição de Fomento: UFLA

Link do pitch: <https://youtu.be/EJIZu03CvXM>